

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO PELA PESQUISA E A DIVULGAÇÃO POR MEIO DA MÍDIA SOCIAL (YOU TUBE)

Obédia Oliveira da Silva ¹
Jeane Medeiros Silva ²

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo em andamento, com alunos do 9º ano do ensino fundamental, numa escola pública da rede municipal na cidade de Carnaubais/RN. O objetivo deste estudo é mostrar qualitativamente, que os alunos são capazes de construir seus conhecimentos geográficos, de forma consciente e crítica, através da pesquisa. Os dados coletados pelos alunos, através das pesquisas: bibliográfica e em campo; servirão de subsídios para a construção de documentários elaborados pelos discentes. Os mesmos criarão um canal no You Tube, nomeado de Pesquisadores Mirins, onde divulgarão seus trabalhos, para mostrar que é viável a utilização da pesquisa no ensino de geografia como atividade curricular e ao mesmo tempo, incentivando-os a ser um cidadão de caráter pesquisador e evidenciando que eles fazem parte dessa construção geográfica.

Palavras-chave: Conhecimento geográfico; Pesquisa; Documentários; You tube.

INTRODUÇÃO

De acordo com a BNCC (2019, p.359), “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta”. Para que o aluno se sinta parte dessa sociedade, o professor deve motivá-lo e proporcionar meios, para estimulá-los a pensar, a pesquisar, a construir o seu conhecimento, para desenvolver o raciocínio geográfico.

É necessário que o professor desenvolva no aluno a capacidade da autonomia e do senso crítico e, um dos meios que pode colaborar para essa construção do conhecimento geográfico, poderá se dá por meio da pesquisa.

O Ensinar Pela Pesquisa (EPP), é uma proposta diferente do modelo tradicional de educação, onde se baseia praticamente na transmissão e recepção de conhecimento. Para Pedro Demo (2011), no EPP, o foco da sala se move do professor para o aluno, podendo fazer com que ele se constitua sujeito do processo de sua aprendizagem e não objeto dela. O professor passa a ter o papel de mediador, ensinando o aluno a buscar suas respostas e argumentos para suas ideias.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Geografia – GEOPROF da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, obedia_silva@yahoo.com.br;

² Professora Orientadora: Doutora em Geografia, professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN, jeanegeo@yahoo.com.br;

Baseado nos dados coletados pela pesquisa, o aluno, poderá fazer a divulgação do seu trabalho, construindo documentários para fazer a explanação do conhecimento adquirido e, possibilitando uma discussão do que foi produzido.

O recurso audiovisual, possibilita uma interação entre a realidade e o conhecimento construído pela pesquisa, permitindo assim aos alunos uma melhor contextualização do conteúdo estudado e do vídeo produzido ou analisado, podendo fazer comparações, análises e construir suas próprias críticas a respeito de determinado assunto.

Quanto a produção dos documentários elaborados pelos alunos, é um recurso audiovisual que proporciona uma melhor aprendizagem, como afirma Napolitano (2009)

Os documentários oferecem muitas possibilidades para o trabalho pedagógico, apresentando uma gama de temáticas como, por exemplo: a natureza, o homem, a sociedade, a cultura, o que permite que este gênero cinematográfico se aproxime dos conteúdos escolares. Em sua grande maioria retratam de maneira aprofundada a temática a qual se propõe embora não sejam neutros, nem representem verdades absolutas, muitas vezes conseguem atingir sentidos que as explicações orais não atingem. (NAPOLITANO, p. 30 -31)

Com os vídeos em mãos, os alunos podem fazer a divulgação desses conhecimentos por meio digital fazendo uso da mídia *You tube*, já que a mesma é uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

A divulgação da pesquisa pela mídia social *You tube*, é um dos caminhos possíveis como meio de integração, socialização e trocas de experiência, informação e conhecimento. Esse meio possibilita também, um diálogo com a população de maneira mais natural. Assim ressalta Reale (2016);

É um ambiente de produção majoritariamente amadora, mas que exige estratégias a ponto de conquistar o interesse do outro. Não é apenas a quantidade de cliques que prevalece, mas sim a capacidade de o conteúdo ser engajador e manter conexões após sua publicação. O conteúdo é direcionado e invoca uma troca constante, assim cultivando comunidades. (REALE, p. 07, 2016)

Dessa forma, o conteúdo exposto no canal do *You tube*, proporcionará ao visitante contextualizar, engajar e participar com discussões nos comentários, possibilitando uma troca de ideias e conhecimentos. O compartilhamento de vídeos, permite essa interatividade do conhecimento produzido pelos pesquisadores, e possibilita também um como um suporte para despertar a atenção dos estudantes que se encontram nessa era tecnológica digital.

Pensando nisso, este projeto tem o intuito de fazer essa interação e proporcionar aos alunos a construção do conhecimento geográfico de uma forma criativa e dinâmica, utilizando desse meio para fazer a divulgação da pesquisa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto se dará por um conjunto de atividades a serem realizadas numa turma de anos finais do ensino fundamental. Onde os alunos utilizarão pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, para desenvolver o projeto. E, de tal modo comprovar que é possível Educar Pela Pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

O projeto em andamento, está sendo realizado com 20 alunos na turma do 9º ano e a professora regente de geografia, na Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca, escola da rede pública do município de Carnaubais/ RN.

O projeto intitulado “Pesquisadores Mirins”, está vinculado a um trabalho de pesquisa de mestrado em geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Com o objetivo de comprovar que é possível “Educar Pela Pesquisa” (EPP). Neste projeto os alunos irão traçar um caminho, começando dos seus conhecimentos prévios sobre o assunto, até as pesquisas, como fonte para a construção do conhecimento geográfico.

A pesquisa, é a realização de um estudo planejado. Sua finalidade é descobrir respostas para questionamentos. A construção dos conhecimentos realizados pelas pesquisas, podem surgir: por meio de uma pesquisa bibliográfica, laboratorial, de campo e outros.

Para dá início, foi feito um levantamento do assunto que a professora estava trabalhando em sala, para a partir daí, incentivá-los a construção do conhecimento geográfico, além do livro didático, despertando a curiosidade e também mostrar a importância da pesquisa como um meio facilitador para o conhecimento geográfico.

Com o tema em mãos do que estava sendo estudado em sala, “*A vegetação nativa do nordeste*”. Elaboramos um direcionamento com os alunos, para pesquisar uma das principais plantas da vegetação nativa da cidade, a “Carnaúba”, planta que, deu origem ao nome da cidade.

Em sala com os alunos, foi feito uma sondagem sobre o que é pesquisa, depois foi feito a explanação do que é pesquisa, baseado em alguns autores, e, logo após explicamos o que é o plágio.

Em seguida, retratamos o conteúdo que será pesquisado; iniciando com uma dinâmica, “*nuvens de ideias*”, onde irão escrever na nuvem recebida, o que sabem sobre a Carnaúba (que será o objeto de estudo). Depois de escritas as respostas, as nuvens foram colocadas no cartaz, para fazer a socialização com os colegas da sala.

Depois de socializados alguns conhecimentos, a turma foi dividida em cinco grupos de 4 pessoas. A cada grupo será entregue um artigo, “A importância econômica da carnaubeira para o município de Carnaubais/RN na atualidade” de autoria da professora regente, Regilda Xavier da Silva, de 2016.

Após os estudos do artigo, foram sorteados alguns tópicos. Cada grupo ficou responsável para pesquisar sobre a carnaúba.

Entre os tópicos a pesquisar são:

1. A carnaúba, suas curiosidades e utilidades;
2. As condições de trabalho com a extração da carnaúba (antes e hoje);
3. O corte da palha e a cera de carnaúba;
4. A carnaúba e o artesanato e;
5. Impactos na vegetação carnaubeira.

Depois de divididos os grupos e feito a leitura do artigo, os alunos se reuniram para fazer os questionamentos para dá início as pesquisas e, decidir como serão realizadas (bibliográfica e/ou campo).

Como subsídios para o levantamento das respostas, eles poderão utilizar livros, artigos, vídeos, visitas *in loco* e entrevistas. Para quem for utilizar a entrevista, orientamos de levar um termo de consentimento para o entrevistado assinar que é de acordo passar as informações e/ou consentindo ser fotografados e filmados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de coletadas todas as informações, o trabalho será exposto para os colegas, fazendo a troca de conhecimentos e de experiências.

Para as apresentações, além do seminário, cada grupo, fará vídeos (curtos), para explicar o tópico que ficou responsável. Podendo este vídeo ser produzido, entrevistando uma pessoa ou o grupo falando do conteúdo que foi pesquisado.

Todas as anotações e vídeos deverão ser recolhidas, para darmos início a produção de um livreto chamado: “*O ouro verde chamado Carnaúba*”, com as informações coletadas pelos alunos.

Os vídeos coletados nas entrevistas, será um suporte para o material que iremos criar, um canal no you tube, de nome *pesquisadores mirins*.

Este canal, terá o objetivo de fazer a divulgação do conhecimento geográfico adquirido através das pesquisas coletadas pelos alunos, mostrando que o audiovisual aproxima a realidade e, é uma maneira de compreensão geográfica mais prazerosa.

Os vídeos neste canal, servirão de material educativo, atraindo a atenção dos mesmos e de outros alunos. Os vídeos produzidos oferecerão novas aprendizagens, de forma mais motivadora, mostrando novas formas de ouvir e olhar a cidade.

Esperamos que os resultados das pesquisas pelos alunos, sejam bastante produtivos. Capaz de motivá-los ao ensino da geografia de uma forma mais dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um trabalho diferenciado abordando os conteúdos através de produções fílmicas vem demonstrando nos últimos anos satisfatória, percebendo-se um maior interesse e participação por parte dos alunos nas aulas, assim como o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva em torno do conhecimento geográfico.

Além do recurso audiovisual, a mídia you tube, torna-se um novo recurso de ambiente de aprendizagem virtual, facilitando a interação dos estudantes e, a sala de aula abre espaços para a conectividade, que garante acesso rápido a informação e a comunicação.

Sendo assim, esperamos que os alunos pesquisadores envolvidos neste projeto, desperte o interesse geográfico, contribuindo de tal modo para o processo de ensino e aprendizagem, através das seguintes etapas: pesquisa, criação de documentários e a divulgação pelo *you tube*.

REFERÊNCIAS

- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 09.09.2019.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 9ª ed. Campinas: Autores
- NAPOLITANO Marcos. **Como Usar o cinema em sala de aula**. São Paulo. Contexto. 2009.
- REALE, Manuella Vieira. **Divulgação científica no Youtube**: a construção de sentido de pesquisadores nerds comunicando ciência. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo -- SP – 05 a 09/09/2016.
- SILVA, Regiêlda Xavier da. **A importância econômica da carnaubeira para o município de Carnaubais/RN na atualidade**. UERN, 2016.